

Continue



Cancer de peritônio

Graduada em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, fez Residência em Clínica Médica na Santa Casa de San...
i Atualizado por Susana Targino Assistente Editorial Redatora especialista em conteúdos sobre saúde, família e alimentação. O câncer de peritônio é um câncer raro que afeta o peritônio, uma membrana que reveste a parte interna da cavidade abdominal e recobre órgãos como o estômago e os intestinos, reto, bexiga e útero. Toda essa camada é rica em vasos do sistema linfático, que funcionam como sistema de defesa do organismo. O câncer de peritônio pode ser classificado como primário ou secundário. Getty Images O câncer de peritônio primário se forma na própria membrana e secundário quando ele inicia em algum órgão da região - sobretudo intestinos, ovário, útero, estômago, e se implanta no peritônio.O câncer primário de peritônio é conhecido como mesoteloma e também pode originar-se dele um carcinoma semelhante ao câncer de ovário. Já o câncer que vem de outros órgãos e se implanta no peritônio é conhecido como carcinomatose peritoneal.Saiba mais: Câncer: o que é e como a doença se forma?Quando progride, o câncer primário no peritônio favorece o aparecimento de nódulos, podendo causar dor abdominal e acúmulo de líquido.Como em qualquer tumor, quanto mais cedo é feito o diagnóstico, mais positiva é a resposta ao tratamento. O tratamento é baseado na quimioterapia, que ataca e miniciza o tumor. Em alguns casos, após reavaliação médica, se opta por procedimentos cirúrgicos que visam remover lesões residuais e por quimioterapia intraperitoneal hipertérmica. Os casos em que um tumor de estômago, intestino ou ovário, por exemplo, cresce, se espalha e se implanta no peritônio são mais frequentes do que os diagnósticos de câncer primário no peritônio.Nessas situações, células tumorais se desgrudam do órgão acometido e conseguem migrar e se implantar no peritônio, contribuindo para a disseminação da doença. É o que os médicos chamam de carcinomatose peritoneal.Quando a doença alcança esse estágio, os recursos terapêuticos abarcam desde quimioterapia até intervenções cirúrgicas.Assim como ocorre com o câncer de ovário, o câncer de peritônio pode ser difícil de ser diagnosticado nos estágios iniciais da doença. Isso porque os sintomas não são claros, portanto difíceis de identificar. Quando os sintomas ocorrem claramente, muitas vezes é um sinal de que a doença progrediu. Muitos dos sintomas acontecem devido ao acúmulo de líquido (ascite) no abdômen Os sintomas do câncer de peritônio podem incluir: Dor abdominal Diarreia e náuseas Massa abdominal Aumento da circunferência abdominal Distensão do abdômen Ascite (líquido no abdômen) Febre Perda de apetite Ganho de peso ou perda inexplicável Fadiga Anemia Distúrbios digestivos Constipação Micção frequente Sangramento vaginal normal. O câncer primário no peritônio é considerado raro, acometendo algo em torno de quatro ou cinco pessoas numa população de 100 mil. Seus fatores de risco ainda não são muito bem conhecidos e a doença não apresenta sintomas específicos.Saiba mais: Câncer: o que saber após receber um diagnóstico?No entanto, o câncer de peritônio primário é mais comum em mulheres do que em homens. Mulheres com risco de câncer de ovário têm um risco aumentado para câncer de peritônio. Isto é ainda mais provável há o fator genético. A idade avançada é outro fator de risco para o câncer de peritônio.O câncer de peritônio é bastante semelhante ao câncer de ovário. Isso porque o tecido do peritônio é dos ovários são formados por células epiteliais. É comum que os dois tipos de câncer apresentem sintomas semelhantes. O tratamento para os dois casos também pode ser o mesmo.Pode haver mais do que um tipo de tratamento para o câncer de peritônio. O tipo de tratamento vai depender de alguns fatores principais: o estágio e grau do câncer; o tamanho e a localização do câncer e a idade e saúde em geral do paciente.Saiba mais: Dicas de nutrição para pacientes em tratamentoOs tratamentos para o câncer de peritônio incluem: A cirurgia citoredutora é usada para a remoção de tumores. O objetivo da cirurgia será remover toda a doença visível. O cirurgião também pode remover os ovários, trompas e útero, além de outros tecidos e órgãos Quimioterapia. Os medicamentos usados para tratamento do câncer de peritônio são semelhantes aos utilizados para o câncer do ovário. Você pode receber o tratamento por injeção no hospital a cada uma, duas ou três semanas. A quimioterapia ainda pode ser do tipo intraperitoneal, quando é realizada através de um catéter no abdômen, que foi colocado sob a pele durante a cirurgia. Isto é chamado de quimioterapia. Também é feita de três em três semanas, mas é um ciclo de tratamento mais complexo. O tratamento de suporte pode ajudar a aliviar os sintomas de câncer peritoneal, tais como dor, perda de peso, ou o acúmulo de líquidos. O câncer de peritônio pode se espalhar rapidamente, porque o peritônio é rico em fluidos que são transportados pelo sangue. Após o tratamento, a recorrência do câncer de peritônio é comum. Isso porque esse tipo de câncer é geralmente diagnosticado em um estágio avançado. Você pode precisar de mais do que um ciclo de quimioterapia ou outras cirurgias. Hospital A.C. Camargo, de São Paulo (SP)Dra. Sílvia Calichman, clínico geral e gastroenterologista - CRM 134021/SP La donaciones que pueden realizarse desde esta página web son exclusivamente en beneficio del Hospital Clínic de Barcelona a través de la Fundació Clínic per a la Recerca Biomèdica, y no para la Fundació BBVA, colaboradora del proyecto PortalClínic. Câncer de peritônio é um tipo raro de tumor maligno que surge no tecido que reveste toda a parte interna do abdome e seus órgãos, causando sintomas como dor abdominal, náuseas, barriga inchada e perda de peso sem causa aparente. Encontre um Oncologista perto de você! Parceria com Buscar Médico Esse tipo de tumor pode surgir no próprio peritônio sendo mais comum em mulheres na pós-menopausa ou ser causado por metástases de outros tipos de câncer, como câncer de ovário, gastrointestinal ou do mediastino, por exemplo. O tratamento do câncer no peritônio é feito pelo oncologista que pode indicar cirurgia para remover os focos do tumor, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia ou terapia-alvo. Sintomas de câncer no peritônio Os principais sintomas de câncer no peritônio são: Barriga inchada; Náuseas ou má digestão; Dor abdominal ou nas costas; Prisão de ventre ou diarreia; Cansaço e mal-estar geral; Falta de apetite; Perda de peso sem motivo aparente. Os sintomas do câncer de peritônio variam de acordo com a localização do tumor e su extensão, ou seja, número de focos do tumor no peritônio. Além disso, se a doença for descoberta em fase mais avançada é possível que a pessoa tenha ascite, que é o acúmulo de líquido dentro da cavidade abdominal. Isso pode comprimir os pulmões causando falta de ar e dificuldade para respirar. Confira como é feito o tratamento para ascite. Como confirmar o diagnóstico O diagnóstico de câncer de peritônio pode ser suspeitado pelo clínico geral, gastroenterologista ou ginecologista através da avaliação dos sintomas, histórico de saúde e exames físico, laboratoriais e de imagem. Assim, o médico pode solicitar ultrassom do abdome, tomografia computadorizada, ressonância magnética, PET-scan, além de exames de urina e de sangue,e marcadores tumorais. Leia também: Marcadores tumorais: o que são, para que servem e tipos (com tabela) tuasaude.com/marcadores-tumorais Além disso, o médico pode fazer uma laparoscopia ou laparotomia que são cirurgias que permitem visualizar a cavidade peritoneal por dentro. Saiba como é feita a cirurgia por laparoscopia. Após a confirmação do diagnóstico, a pessoa é encaminhada para o oncologista para iniciar o tratamento. Marque uma consulta com o oncologista na região mais próxima de você: Parceria com agenda sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Possíveis causas A causa exata do câncer de peritônio não é completamente conhecida, mas sabe-se que ocorre devido a mutações no DNA das células, que passam a se multiplicar de forma anormal e descontrolada. Alguns fatores podem levar a Leiomiomatose peritoneal disseminada ou leiomiossarcoma: Tumor desmoplásico de pequenas células redondas. Além disso, o câncer no peritônio pode ser causado por metástases de outros tipos de tumor, como câncer de estômago, ovário, útero, mama, pulmão, intestino, apêndice ou vesícula biliar, por exemplo. Tipos de câncer de peritônio Os principais tipos de câncer no peritônio são: 1. Câncer de peritônio primário O câncer de peritônio primário se origina no próprio peritônio, sendo um tipo raro de tumor que possui semelhanças com o câncer epitelial de ovário, e por isso causa sintomas parecidos ao câncer de ovário. Leia também: Câncer de peritônio secundário O câncer de peritônio secundário é causado devido a metástases de outros tipos de câncer, como Mutações no gene BRCA1 ou BRCA2; Histórico familiar de câncer de mama; Terapia de reposição hormonal na menopausa; Endometriose; Obesidade; Exposição ao amianto; Leiomiomatose peritoneal disseminada ou leiomiossarcoma: Tumor desmoplásico de pequenas células redondas. Além disso, o câncer no peritônio pode ser causado por metástases de outros tipos de tumor, como câncer de estômago, ovário, útero, mama, pulmão, intestino, apêndice ou vesícula biliar, por exemplo. Tipos de câncer de peritônio Os principais tipos de câncer no peritônio são: 1. Câncer de peritônio primário O câncer de peritônio primário se origina no próprio peritônio, sendo um tipo raro de tumor que possui semelhanças com o câncer epitelial de ovário, e por isso causa sintomas parecidos ao câncer de ovário. Leia também: Câncer de ovário: sintomas, exames e tratamento tuasaude.com/cancer-de-ovario Esse tipo de tumor afeta principalmente mulheres na pós menopausa, sendo raro em homens. O peritônio é uma membrana que reveste a parede abdominal e órgãos presentes no abdome, como ovários, fígado, baço, estômago, intestinos e reto, protegendo esses órgãos. 2. Câncer de peritônio secundário O câncer de peritônio secundário é causado devido a metástases de outros tipos de câncer que afetam os órgãos do abdome, como estômago, intestino, ovários, bexiga ou apêndice. Leia também: Metástase: o que é, sintomas, como acontece e tratamento tuasaude.com/metastase Como é feito o tratamento O tratamento para o câncer de peritônio deve ser feito com orientação do oncologista e varia com o estágio do tumor, além do seu tamanho e localização. Os principais tratamentos para câncer de peritônio são: 1. Cirurgia A cirurgia para câncer de peritônio, chamada cirurgia citoredutora, é feita pelo cirurgião oncológico para remover todos os focos visíveis do tumor nas camadas do peritônio. Além disso, caso o médico identifique tumor em órgãos ou tecidos da cavidade abdominal, também é feita sua retirada. 2. Quimioterapia intraperitoneal A quimioterapia intraperitoneal é feita diretamente dentro da cavidade do peritônio através de um cateter colocado sob a pele durante a cirurgia. Esse tipo de quimioterapia tem a duração de 30 minutos a 3 horas, e após o término, é recomendado deitar e mudar de posição a cada 15 minutos para que o quimioterápico atinja todos os órgãos da cavidade abdominal. Alguns quimioterápicos que podem ser aplicados por via intraperitoneal são cisplatina, paclitaxel ou doxorubicina, por exemplo. 3. Radioterapia A radioterapia é o que é o cateter para quimioterapia? tuasaude.com/medico-responde/caterer-para-quimioterapia 3. Quimioterapia hipertérmica A quimioterapia hipertérmica também é feita aplicando o quimioterápico diretamente na cavidade abdominal, porém é feito durante a cirurgia com o objetivo de eliminar as células tumorais que possam ter ficado. Nesse tipo de quimioterapia, o medicamento é aquecido a uma temperatura entre 41°C a 43°C para facilitar a ação do quimioterápico nas células tumorais. Alguns quimioterápicos que podem ser usados na quimioterapia hipertérmica são mitomicina C, doxorubicina, cisplatina ou oxaliplatina, por exemplo. 4. Quimioterapia venosa A quimioterapia venosa é feita com a aplicação do quimioterápico na veia, podendo ser indicada antes da realização da cirurgia, para que o tumor reduza de tamanho e seja mais fácil de ser removido. Este tipo de quimioterapia não é usada como tratamento convencional para o câncer de peritônio, pois as células tumorais apresentam resistência a vários medicamentos quimioterápicos utilizados frequentemente. Leia também: Quimioterapia: o que é, como é feita, efeitos colaterais (e cuidados) tuasaude.com/efeitos-colaterais-da-quimioterapia 5. Radioterapia A radioterapia é o tratamento em que se usa a radiação para destruir células que causam o câncer de peritônio e é aplicada através de uma máquina que emite a radiação diretamente no local aonde está localizado o tumor. Este método de tratamento raramente é utilizado, podendo ser indicado pelo médico antes da realização da cirurgia, para reduzir o tamanho do tumor no peritônio, no entanto, também pode ser recomendada para eliminar células cancerosas após a operação. Leia também: Radioterapia: o que é, para que serve e efeitos colaterais tuasaude.com/efeitos-colaterais-da-quimioterapia 6. Terapia-alvo A terapia-alvo para o câncer de peritônio pode ser indicada para o tratamento de tumores que tenham causado metástases no peritônio. Esses remédios ajudam o sistema imunológico a identificar e atacar especificamente as células tumorais, provocando poucos efeitos nas células normais do corpo. Assim, alguns remédios de terapia-alvo que podem ser usados são olaparibe, rucaparibe ou veliparibe para o câncer de ovário, por exemplo. 7. Imunoterapia A imunoterapia da mesma forma que a terapia-alvo, é feita para o tratamento do tumor que se espalhou para o peritônio formando metástases. Esse tipo de tratamento aumenta a resposta do sistema imune contra as células do câncer, o que pode levar à uma diminuição do tamanho do tumor ou atrasar o seu crescimento. O câncer de peritônio tem cura? O câncer de peritônio é muito difícil de ser curado e o objetivo do tratamento é aumentar o tempo de vida da pessoa, proporcionando uma melhor qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e social. Nos casos mais graves, em que o câncer de peritônio se encontra em fase avançada e se espalhou para outros órgãos, é importante tomar medidas de cuidados paliativos, para que a pessoa não sinta dores e grandes desconfortos. Veja mais o que são cuidados paliativos e quando é indicado. Assista o vídeo a seguir com dicas para aliviar os efeitos colaterais do tratamento do câncer no peritônio. Câncer de peritônio é um tipo raro de tumor maligno que surge no tecido que reveste toda a parte interna do abdome e seus órgãos, causando sintomas como dor abdominal, náuseas, barriga inchada e perda de peso sem causa aparente. Encontre um Oncologista perto de você! Parceria com Buscar Médico Esse tipo de tumor pode surgir no próprio peritônio sendo mais comum em mulheres na pós-menopausa ou ser causado por metástases de outros tipos de câncer, como câncer de ovário, gastrointestinal ou do mediastino, por exemplo. O tratamento do câncer no peritônio é feito pelo oncologista que pode indicar cirurgia para remover os focos do tumor, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia ou terapia-alvo. Sintomas de câncer no peritônio Os principais sintomas de câncer no peritônio são: Barriga inchada; Náuseas ou má digestão; Dor abdominal ou nas costas; Prisão de ventre ou diarreia; Cansaço e mal-estar geral; Falta de apetite; Perda de peso sem motivo aparente. Os sintomas do câncer de peritônio variam de acordo com a localização do tumor e su extensão, ou seja, número de focos do tumor no peritônio. Além disso, se a doença for descoberta em fase mais avançada é possível que a pessoa tenha ascite, que é o acúmulo de líquido dentro da cavidade abdominal. Isso pode comprimir os pulmões causando falta de ar e dificuldade para respirar. Confira como é feito o tratamento para ascite. Como confirmar o diagnóstico O diagnóstico de câncer de peritônio pode ser suspeitado pelo clínico geral, gastroenterologista ou ginecologista através da avaliação dos sintomas, histórico de saúde e exames físico, laboratoriais e de imagem. Assim, o médico pode solicitar ultrassom do abdome, tomografia computadorizada, ressonância magnética, PET-scan, além de exames de urina e de sangue,e marcadores tumorais. Leia também: Marcadores tumorais: o que são, para que servem e tipos (com tabela) tuasaude.com/marcadores-tumorais Além disso, o médico pode fazer uma laparoscopia ou laparotomia que são cirurgias que permitem visualizar a cavidade peritoneal por dentro. Saiba como é feita a cirurgia por laparoscopia. Após a confirmação do diagnóstico, a pessoa é encaminhada para o oncologista para iniciar o tratamento. Marque uma consulta com o oncologista na região mais próxima de você: Parceria com agenda sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Possíveis causas A causa exata do câncer de peritônio não é completamente conhecida, mas sabe-se que ocorre devido a mutações no DNA das células, que passam a se multiplicar de forma anormal e descontrolada. Alguns fatores podem aumentar o risco de câncer no peritônio, como: Mutações no gene BRCA1 ou BRCA2; Histórico familiar de câncer de mama; Terapia de reposição hormonal na menopausa; Endometriose; Obesidade; Exposição ao amianto; Leiomiomatose peritoneal disseminada ou leiomiossarcoma: Tumor desmoplásico de pequenas células redondas. Além disso, o câncer no peritônio pode ser causado por metástases de outros tipos de tumor, como câncer de estômago, ovário, útero, mama, pulmão, intestino, apêndice ou vesícula biliar, por exemplo. Tipos de câncer de peritônio Os principais tipos de câncer no peritônio são: 1. Câncer de peritônio primário O câncer de peritônio primário se origina no próprio peritônio, sendo um tipo raro de tumor que possui semelhanças com o câncer epitelial de ovário, e por isso causa sintomas parecidos ao câncer de ovário. Leia também: Câncer de ovário: sintomas, exames e tratamento tuasaude.com/cancer-de-ovario Esse tipo de tumor afeta principalmente mulheres na pós menopausa, sendo raro em homens. O peritônio é uma membrana que reveste a parede abdominal e órgãos presentes no abdome, como ovários, fígado, baço, estômago, intestinos e reto, protegendo esses órgãos. 2. Câncer de peritônio secundário O câncer de peritônio secundário é causado devido a metástases de outros tipos de câncer que afetam os órgãos do abdome, como estômago, intestino, ovários, bexiga ou apêndice. Leia também: Metástase: o que é, sintomas, como acontece e tratamento tuasaude.com/metastase Como é feito o tratamento O tratamento para o câncer de peritônio deve ser feito com orientação do oncologista e varia com o estágio do tumor, além do seu tamanho e localização. Os principais tratamentos para câncer de peritônio são: 1. Cirurgia A cirurgia para câncer de peritônio, chamada cirurgia citoredutora, é feita pelo cirurgião oncológico para remover todos os focos visíveis do tumor nas camadas do peritônio. Além disso, caso o médico identifique tumor em órgãos ou tecidos da cavidade abdominal, também é feita sua retirada. 2. Quimioterapia intraperitoneal A quimioterapia intraperitoneal é feita diretamente dentro da cavidade do peritônio através de um cateter colocado sob a pele durante a cirurgia. Esse tipo de quimioterapia tem a duração de 30 minutos a 3 horas, e após o término, é recomendado deitar e mudar de posição a cada 15 minutos para que o quimioterápico atinja todos os órgãos da cavidade abdominal. Alguns quimioterápicos que podem ser aplicados por via intraperitoneal são cisplatina, paclitaxel ou doxorubicina, por exemplo. Leia também: O que é o cateter para quimioterapia? tuasaude.com/medico-responde/caterer-para-quimioterapia 3. Quimioterapia hipertérmica A quimioterapia hipertérmica também é feita aplicando o quimioterápico diretamente na cavidade abdominal, porém é feito durante a cirurgia com o objetivo de eliminar as células tumorais que possam ter ficado. Nesse tipo de quimioterapia, o medicamento é aquecido a uma temperatura entre 41°C a 43°C para facilitar a ação do quimioterápico nas células tumorais. Alguns quimioterápicos que podem ser usados na quimioterapia hipertérmica são mitomicina C, doxorubicina, cisplatina ou oxaliplatina, por exemplo. 4. Quimioterapia venosa A quimioterapia venosa é feita com a aplicação do quimioterápico na veia, podendo ser indicada antes da realização da cirurgia, para que o tumor reduza de tamanho e seja mais fácil de ser removido. Este tipo de quimioterapia não é usada como tratamento convencional para o câncer de peritônio, pois as células tumorais apresentam resistência a vários medicamentos quimioterápicos utilizados frequentemente. Leia também: Quimioterapia: o que é, como é feita, efeitos colaterais (e cuidados) tuasaude.com/efeitos-colaterais-da-quimioterapia 5. Radioterapia A radioterapia é o tratamento em que se usa a radiação para destruir células que causam o câncer de peritônio e é aplicada através de uma máquina que emite a radiação diretamente no local aonde está localizado o tumor. Este método de tratamento raramente é utilizado, podendo ser indicado pelo médico antes da realização da cirurgia, para reduzir o tamanho do tumor no peritônio, no entanto, também pode ser recomendada para eliminar células cancerosas após a operação. Leia também: Radioterapia: o que é, para que serve e efeitos colaterais tuasaude.com/radioterapia 6. Terapia-alvo A terapia-alvo para o câncer de peritônio pode ser indicada para o tratamento de tumores que tenham causado metástases no peritônio. Esses remédios ajudam o sistema imunológico a identificar e atacar especificamente as células tumorais, provocando poucos efeitos nas células normais do corpo. Assim, alguns remédios de terapia-alvo que podem ser usados são olaparibe, rucaparibe ou veliparibe para o câncer de ovário, por exemplo. 7. Imunoterapia A imunoterapia da mesma forma que a terapia-alvo, é feita para o tratamento do tumor que se espalhou para o peritônio formando metástases. Esse tipo de tratamento aumenta a resposta do sistema imune contra as células do câncer, o que pode levar à uma diminuição do tamanho do tumor ou atrasar o seu crescimento. O câncer de peritônio tem cura? O câncer de peritônio é muito difícil de ser curado e o objetivo do tratamento é aumentar o tempo de vida da pessoa, proporcionando uma melhor qualidade de vida e o bem-estar físico, mental e social. Nos casos mais graves, em que o câncer de peritônio se encontra em fase avançada e se espalhou para outros órgãos, é importante tomar medidas de cuidados paliativos, para que a pessoa não sinta dores e grandes desconfortos. Veja mais o que são cuidados paliativos e quando é indicado. Assista o vídeo a seguir com dicas para aliviar os efeitos colaterais do tratamento do câncer no peritônio: Em minha prática clínica como especialista em gastroenterologia, atendo pacientes que apresentam diversas condições abdominais. Um dos quadros que mais requer atenção é o câncer de peritônio, problema complexo capaz de afetar profundamente a qualidade de vida das pessoas. O peritônio é uma membrana que reveste a cavidade abdominal e os órgãos ali localizados, desempenhando funções de proteção e sustentação. Quando células malignas se instalam nessa camada, torna-se essencial entender fatores de risco, sinais de alerta e métodos de tratamento, é justamente sobre que abordaremos neste conteúdo. Tenho observado um número crescente de pacientes com câncer de peritônio, uma condição ainda pouco conhecida pelo público geral, mas de extrema relevância clínica. O peritônio, maior membrana do corpo humano, reveste toda a parte interna do abdômen e seus órgãos, funcionando como barreira protetora contra infecções e facilitando o deslizamento entre os órgãos abdominais. O câncer peritoneal é classificado em dois tipos principais: primário, quando se origina no próprio peritônio, e secundário ou metastático, quando células cancerígenas de outros órgãos migram para esta membrana. Este último representa mais de 90% dos casos, geralmente oriundos de tumores colorretais, ovarianos, gástricos ou pancreáticos. O câncer peritoneal pode ser dividido em quatro estágios, determinantes para as decisões terapêuticas: Estágio 1: células cancerígenas presentes apenas na camada superficial do peritônio; Estágio 2: invasão dos órgãos adjacentes; Estágio 3: disseminação além da cavidade abdominal; Estágio 4: metástases distantes. Este estadiamento é fundamental para orientar o prognóstico que comunico aos meus pacientes e suas famílias, bem como para definir a estratégia terapêutica mais adequada. Um dos maiores desafios que enfrento é o diagnóstico tardio, já que os sintomas iniciais costumam ser inespecíficos. As queixas mais comuns são: Desconforto abdominal persistente; Distensão abdominal progressiva; Náuseas recorrentes; Alterações do hábito intestinal; Perda de peso inexplicada. Já em estágios mais avançados, os sintomas frequentemente presentes incluem: Ascite (acúmulo de líquido na cavidade abdominal) resistente aos tratamentos convencionais; Sensação de plenitude mesmo após pequenas refeições; Dispneia devido à compressão diafragmática. O diagnóstico costuma envolver exames de imagem detalhados, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, que identificam quaisquer espessamentos ou nódulos na camada peritoneal. A análise citológica do líquido ascítico tem se mostrado uma ferramenta diagnóstica valiosa, porém, o diagnóstico definitivo geralmente requer análise histopatológica obtida por laparoscopia ou laparotomia. Os protocolos de tratamento do câncer de peritônio dependem do estágio da doença e das condições gerais do paciente. Cirurgia, quimioterapia e, em determinados casos, radioterapia podem ser empregados. Ao longo dos anos, notei avanços significativos no uso de terapias intraperitoneais, método em que a quimioterapia é administrada diretamente na cavidade abdominal. Essa estratégia auxilia no combate local às células cancerígenas e reduz efeitos colaterais sistêmicos, embora cada pessoa reaja de forma diferente. A cirurgia busca remover o máximo possível de tecido afetado, incluindo partes comprometidas do peritônio ou de órgãos adjacentes. Em alguns cenários, a peritonectomia pode ser indicada, que consiste na remoção de áreas extensas da membrana com tumor. Esse procedimento é complexo, exigindo equipe multidisciplinar e infraestrutura hospitalar adequada. A quimioterapia sistêmica, por via endovenosa, ainda representa uma ferramenta indispensável em muitos casos. Em determinadas situações, a quimioterapia intraperitoneal hipertérmica (HIPEC) surge como alternativa promissora. Essa abordagem envolve a infusão de quimioterápicos aquecidos no interior da cavidade abdominal, o que pode potencializar a destruição das células malignas. A recuperação física varia. Alguns pacientes respondem de modo favorável aos tratamentos e retornam às suas atividades cotidianas, enquanto outros precisam de acompanhamento mais constante. Reforço a importância de check-ups regulares, pois a vigilância oncológica consegue detectar eventual recidiva. A alimentação equilibrada, a prática de exercícios físicos moderados e o cuidado com o bem-estar mental também colaboram na superação dos efeitos colaterais. O prognóstico depende de fatores como agressividade do tumor, extensão do acometimento e resposta às terapias. O suporte de uma equipe multidisciplinar, que pode envolver nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, proporciona maior conforto e melhores condições de enfrentamento. A evolução da medicina traz opções como terapia alvo e imunoterapia. Terapia alvo: o uso de medicamentos que bloqueiam vias específicas de crescimento celular pode retardar a progressão da doença e minimizar complicações. Imunoterapia: estimula o sistema imunológico a atacar as células doentes, tem apresentado resultados relevantes em pesquisas recentes. A adoção de novas tecnologias complementa os métodos tradicionais. Exames moleculares, por exemplo, ajudam a mapear mutações genéticas, permitindo que tratamentos sejam ajustados segundo as características de cada caso. Essa abordagem personalizada aumenta as chances de sucesso ao direcionar esforços contra pontos-chave do desenvolvimento tumoral. Em meu atendimento, percebo o impacto psicológico do câncer de peritônio. É comum que pacientes manifestem insegurança, ansiedade e, por vezes, desalento. O auxílio profissional, seja por meio de terapia individual ou grupos de apoio, promove conforto e motivação. Acolher as emoções e dialogar sobre medos e dúvidas fortalece a confiança nos tratamentos e estimula a cooperação ativa no processo terapêutico. Muitas vezes, uma pessoa querida ou um familiar passa a desempenhar papel de cuidador, que pode ser desafiador. Por isso, a recomendação é buscar orientação para lidar com as demandas físicas, emocionais e até financeiras. A troca de experiências em redes de apoio confere a sensação de não estar sozinho, aspecto que impacta positivamente a qualidade de vida. Para quem enfrenta esse diagnóstico, é essencial manter o diálogo aberto com o especialista e seguir as recomendações médicas de maneira rigorosa. Veja algumas dicas que podem ajudar: Atividades físicas leves, quando autorizadas, geram impactos benéficos na disposição e na saúde geral; Uma rotina com descanso adequado e alimentação nutritiva beneficia o corpo no processo de recuperação; Acompanhamentos regulares, exames programados e comunicação clara sobre qualquer sintoma diferente ajudam a equipe de saúde a detectar complicações em fase inicial. Aproveito para enfatizar a relevância de suporte familiar e amizades, já que uma rede de pessoas solidárias favorece a adesão ao tratamento. O câncer de peritônio demanda atenção médica desde o primeiro alerta de sintomas. Cada organismo possui características próprias e reage de maneira singular aos procedimentos. A vivência no consultório mostra que a busca por informação confiável e o contato constante com profissionais habilitados ampliam a possibilidade de sucesso. Caso exista suspeita ou diagnóstico confirmado, procure orientação especializada e mantenha o foco no cuidado integral, unindo recursos clínicos e apoio emocional. Imagens: Créditos Freepik